



Estado do Pará  
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM  
Vereador TORÉ LIMA

Presidente

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_/2018**

**Reconhece a Procissão de Santa Rita de Cássia  
como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de  
Belém.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM, Estado do Pará, estatui a seguinte  
lei:**

Art. 1º Fica reconhecida a Procissão de Santa Rita de Cássia, que acontece  
anualmente no dia 22 de maio, no bairro de Canudos, em Belém do Pará,  
como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Belém.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário "Lameira Bittencourt", 05 de Junho de 2018.

**TORÉ LIMA**  
Vereador (PRB)



Estado do Pará  
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM  
Vereador TORÉ LIMA

## JUSTIFICATIVA

Santa Rita de Cássia foi filha de Antonio Lotti e Amata Ferri Lotti, nascida na cidade de Cássia, na Itália, em 1381. Desde criança, a pequena Rita (seu nome de batismo era Margherita) demonstrava seu desejo de viver uma vida em Cristo, acreditava no amor pela Sagrada Família e, por isso, almejava constituir uma família. Seu pai, um juiz de paz, arrumou um casamento entre classes para a filha. No entanto, a moça acreditava que deveria casar por amor.

Um dia, conheceu um homem que salvou uma criança. Mais tarde, voltou a encontrá-lo na casa de sua amiga Mancinni, e o reconheceu. De nome Paulo, ele se apaixonou por Rita. Paulo era filho de Ferdinando Mancini, um dos cavaleiros mais ricos e poderosos da região, que gostaria que seus filhos fizessem casamentos que favorecessem os negócios da família. Ela pediu a intercessão de Jesus, que seu amor fosse possível. Esse é o primeiro milagre: Margherita e Paulo casaram-se, mesmo vindo de classes distintas.

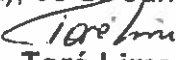
Rita teve uma vida conjugal difícil, devido aos hábitos da nova família e ao caráter violento do marido. Com seu empenho e orações, conseguiu convertê-lo. Viveram anos como camponeses. Após a morte do marido, vítima de assassinato, por traição do chefe do Feudo, o pai de Paulo, Ferdinando Mancinni, o sogro de Margherita levou os garotos, para lhes ensinar a batalhar, a fim de, posteriormente, vingarem a morte do pai. Na hora da batalha, foram pegos em emboscada. Com o objetivo de protegê-los, Rita os enviou para um convento distante. Contudo, as freiras abrigavam leprosos, que transmitiram a doença aos filhos de Margherita, levando-os à morte.

Viúva e sem os filhos, Rita manifesta a vontade de ingressar no mosteiro das irmãs Agostinianas, que só aceitavam jovens solteiras. Mesmo refugiada na casa dos sogros, ela começou a cuidar de doentes da lepra e a curar enfermos.

Finalmente, as Agostinianas fizeram uma exceção e aceitaram Rita em sua comunidade. Esta foi um exemplo de vida religiosa, com suas orações e suas mortificações. Ela se devotou especialmente a cuidar de irmãs doentes e a aconselhar pecadores. Por 14 anos, até sua morte, trouxe na testa um estigma, associando-se, assim, à paixão de Cristo. Morreu no Mosteiro de Cássia, em 1457, e foi canonizada em 1900. À santa são atribuídos tantos e tão extraordinários milagres que é tida como "advogada das causas perdidas e a santa do impossível". É também protetora absoluta das mães e esposas que sofrem pelos maus-tratos dos maridos.

Em Belém, a devoção a Santa Rita é forte e crescente, uma tradição que já dura 56 anos. A procissão em sua homenagem também é conhecida como "Procissão das Rosas", por causa da grande quantidade de flores que os fiéis levam durante a romaria. O evento é organizado pela comunidade de Santa Rita de Cássia, ligada à Paróquia de São José de Queluz. Neste ano, o número de fiéis na procissão foi superior a seis mil pessoas.

Belém (PA), 05 de Junho de 2018.

  
Toré Lima  
Vereador (PRB)